
OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA OS AGENTES PENITENCIÁRIOS: UMA ANÁLISE NA CADEIA PÚBLICA DE SALVADOR

TARCISIO ALAN SANTIAGO SANTOS [tarcisiosantiago@hotmail.com]

RESUMO

Desvendar os significados do trabalho para os diferentes grupos funcionais, ainda pode ser considerado um verdadeiro desafio aos gestores que atuam junto às diversas organizações. Assim, este estudo objetiva identificar e analisar os significados e sentidos do trabalho para os agentes penitenciários. Os resultados desse estudo descritivo com levantamento de dados primários, preliminares, elaborado através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, revelam que as categorias utilizadas por Antunes necessitam de adaptação também para pesquisa com esses trabalhadores, isto porque outros sentidos são apontados pelos agentes penitenciários nos questionamentos subsequentes. Há, reconhecidamente, orgulho no exercício da atividade laboral, entretanto, a sobrecarga, o abandono e o descaso com a atividade é fortemente apontada como sentido negativo, o que indica necessidade de aprofundamento via pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Sentidos do Trabalho. Agentes Penitenciários.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente o trabalho do agente penitenciário é marcado por estigmas e estereótipos que perpassam os sujeitos trabalhadores e as práticas institucionais do sistema prisional. Considerando a superlotação, o continuado crescimento da população carcerária, o desrespeito e a violação aos direitos humanos, o poder dado às facções criminosas (o poder paralelo) e a alta taxa de criminalidade dentro das unidades prisionais baianas, fica claro que é preciso analisar os significados do trabalho para os agentes penitenciários.

O estudo dos significados e dos sentidos que os trabalhadores atribuem aos seus trabalhos pode ser estudado por diferentes disciplinas e com múltiplas perspectivas teóricas. Importante ressaltar que comumente os conceitos de significado e sentido confundem-se nos trabalhos acadêmicos. Para alguns autores (grupo MOW, D`Acri) sentido e significado são usados como sinônimos. Leontiev (1978, apud BASSO, 1998) justifica esta não diferenciação dos conceitos lembrando que, na sociedade primitiva, onde não havia divisão social do trabalho e relações de exploração, significado e sentido das ações se confundiam. Na sociedade capitalista, em que se verifica a divisão social do trabalho e a divisão em classes, verifica-se a ruptura entre esses dois, que podem se separar e tornar o trabalho alienado. Tal distinção é adotada no modelo de Hackman e Oldman (1976, apud MORIN, 2001), nos trabalhos de Morin (1996, 2001), de Basso (1998) e neste estudo.

É necessário ressaltar ainda que trabalho é um tema presente, bem como relevante para a sociedade e para os indivíduos. É discutido por várias ciências em diferentes perspectivas. Ao longo da

história, é uma esfera que sofre diversas mudanças sendo influenciado por aspectos sociais, econômicos, organizacionais, etc. O mundo do trabalho também passa por profundas mudanças em decorrência da inserção de novas tecnologias, foco em aprendizado, busca por conhecimento, novos modelos de organização do trabalho, necessidade de flexibilidade e agilidade, etc. Em face dessas mudanças e da importância dessa dimensão para os indivíduos e sociedade, é relevante estudar o significado que os indivíduos atribuem ao trabalho.

Conforme define Codo (1997, p. 26) o trabalho pressupõe “[...] uma relação de dupla transformação entre o homem e a natureza, geradora de significado.” Já Borges (1999) ressalta que as principais concepções do trabalho são: a clássica, a capitalista tradicional, a marxista, a gerencialista, a da centralidade expressiva e a da centralidade externa.

No campo da sociologia contamos com a obra do professor Ricardo Antunes denominado “Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho”. O autor fala da autonomia, autodeterminação e liberdade como condições para dar sentido ao trabalho, certamente refere-se a elementos que conferem sentidos positivos. Refere-se à possibilidade de execução de um trabalho concreto.

Busca-se neste artigo, além de entender as percepções sobre autonomia, autodeterminação e liberdade, uma melhor percepção acerca dos entendimentos, significados do trabalho por parte dos agentes penitenciários.

Com base nestas concepções, este estudo traz como questão de pesquisa: Quais os significados do trabalho para os Agentes Penitenciários Baianos, lotados na Cadeia Pública de Salvador? O objetivo geral deste trabalho é demonstrar quais os significados do trabalho para os agentes penitenciários baianos lotados Cadeia Pública de Salvador, tendo para tanto como objetivos específicos: a) descrever o perfil dos agentes que trabalham nessa unidade prisional; b) identificar a percepção dos agentes em relação ao trabalho de modo geral ; c) identificar as diferentes perspectivas atribuídas ao trabalho penal; e d) testar as categorias autonomia, autodeterminação e liberdade com essa categoria de trabalhadores.

Justifica-se esta opção pela importância de se estudar de forma mais detalhada os significados do trabalho para esta distinta categoria profissional e servirá como base para futuros trabalhos em outras unidades prisionais.

A seguir, apresentam-se o percurso metodológico e os resultados da pesquisa de campo, subdivididos na caracterização do Agente Penitenciário e na análise dos significados do trabalho para os agentes vinculados a ele; finaliza-se a produção com a síntese dos principais achados, limitações e possíveis linhas de continuidade ao trabalho.

Este artigo caracteriza-se por um estudo exploratório, tendo sido realizado na Cadeia Pública de Salvador (CPS), tendo sido realizadas 46 abordagens, o número de entrevistados não foi deliberado, utilizou-se o critério de acessibilidade: aqueles que aceitaram participar da sondagem, após apresentação dos objetivos da mesma. Thiollent (1982) assegura que não há impedimento quanto à seleção por

acessibilidade. Não há necessidade de obediência a regras mecânicas. “A seleção supõe a disponibilidade do entrevistado, a qual não é previsível antes de um primeiro contato. A seleção resulta de uma avaliação da relevância ou da representatividade social (não estatística) das pessoas.” (p.34).

Esse número se justifica principalmente por se tratar de um pré-teste, com objetivo de elaboração de uma primeira análise. Deve ser observado também que este número equivale a mais de 60% dos 72 agentes penitenciários lotados na CPS.

Após consulta aos sujeitos de pesquisa, obteve-se consentimento de 46 agentes de diferentes plantões da CPS. Os questionários foram aplicados entre os meses de abril e maio de 2014. Os dados coletados foram tabulados no Sphinx Plus e seguem analisados.

2 TRABALHO E SEUS SIGNIFICADOS

O trabalho possibilita ao homem concretizar sonhos, metas e objetivos de vida, além de ser uma forma de expressão. É o trabalho que faz com que o indivíduo demonstre ações, iniciativas, desenvolva habilidades. Segundo Oliveira apud Krawulski (1998) os primeiros vestígios do que hoje é definido como trabalho já existia na época denominada como pré-história, em formas primitivas de economia, as quais sofreram alterações profundas ao longo da história da humanidade.

A concepção de trabalho como fonte de identidade e auto realização humana, foi constituída a partir do Renascimento. O trabalho adquire então um significado intrínseco, “as razões para trabalhar estão no próprio trabalho e não fora dele ou em qualquer de suas conseqüências” (ALBORNOZ,1994,p.59).

O trabalho pode, para muitos autores, ser visto como elemento estrutural nas distintas formações sociais. Assim, adquire significados diversos e assume formas distintas de organização e materialidade a depender do contexto histórico. Na contemporaneidade, o trabalho ocupa um lugar central na vida das pessoas adquirindo dimensão dúplice ou contraditória, pois ele cria, humaniza, libera e emancipa, mas também subordina, degrada, escraviza e aliena. Essa dupla dimensão explicita complexas relações (ANTUNES, 2007, 2011b; DOURADO et al, 2009; MARX, 1982; SILVA; YAZBEK, 2008; BORGES; YAMAMOTO, 2004, BENEVIDES, 2012).

A temática dos significados e sentidos do trabalho é pesquisada por diferentes autores com base em diversas vertentes epistemológicas. Etimologicamente a palavra sentido origina-se do latim *sensus*, que remete à percepção, significado, sentimento, ou ao verbo *sentire*: perceber, sentir e saber (HARPER, 2001).

O sentido do trabalho é fortemente influenciado pela organização do trabalho, pois esta é capaz de alterar os comportamentos dos trabalhadores de forma que paulatinamente passem a ter atitudes positivas para com as funções que executam, com a organização e com eles mesmos (MORIN, 2001). A autora ainda ressalta:

A organização do trabalho deve oferecer aos trabalhadores a possibilidade de realizar algo que tenha sentido, de praticar e desenvolver suas competências, de desenvolver seus julgamentos e seu livre arbítrio, de conhecer a evolução de seus desempenhos e de se ajustar (2001, p. 9).

O trabalho é analisado de diferentes perspectivas conforme destaca Dias (2009): a divisão do trabalho de Durkheim; a ética do trabalho para Weber; a miséria do trabalho alienado e a utopia do trabalho humanizador de Marx; a escravidão que leva ao amor ao trabalho de Lafargue; a corrosão do caráter através do trabalho no novo capitalismo com Sennet; e a transformação do trabalho e do emprego na sociedade em rede de Castells (2002). “A alegria de trabalhar, o prazer, o sofrimento, a invenção do trabalho e a sua organização nos leva a refletir sobre diferentes contextos e chaves de compreensão dos sentidos que se entrelaçam subjetivamente” (DIAS, 2009, p. 33).

Ante as metamorfoses do trabalho, os indivíduos buscam adaptar-se à nova ordem (SENNETT, 1998). O indivíduo depara-se com uma sociedade dominada pelo capital, na qual reina o pensamento de curto prazo e que estimula os trabalhadores a deixarem de ver o trabalho como uma parte da vida, encarando-o como uma forma de sobrevivência e acumulação de riquezas (CHANLAT, 1994). Para o autor, a principal causa da primazia das organizações sobre o homem deve-se à subordinação do trabalho ao universo dos objetos - mercadorias e à racionalidade econômica.

Na dimensão social fica claro que o trabalho deve contribuir, agregar valor a alguém e à sociedade como um todo. O sentido de comunidade e cooperação no trabalho é bastante forte e representa uma possível reação à individualização exacerbada gerada pela competição dentro das empresas e que determina que alguns serão ganhadores e outros perdedores. Segundo Oliveira (1991, p. 6), o trabalho está subordinado a determinadas formas sociais historicamente limitadas e correspondentes a espécies de organizações técnicas que caracterizam os modos de produção.

O trabalho é uma categoria social que vêm se transformando muito nos últimos anos. Temáticas como reestruturação produtiva, relações de trabalho, competitividade e desemprego, estão sendo objetos de reflexão ao discutir-se a centralidade, os sentidos e o significado que o trabalho vem assumindo (TOLFO et al, 2005).

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. (MARX, 1983, p.149)

Levando-se em consideração a perspectiva social e a fim de dar direcionamento à pesquisa de campo, esse trabalho partiu então da publicação “Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho” de Antunes (2007), nesta obra o autor afirma que o trabalho para ser dotado de sentido deve ser autônomo, autodeterminado e livre. A fim de explicar seu posicionamento Antunes recorre a Lukács (1980 apud ANTUNES, 2007) explicando que Lukács entende que para produzir-se como gênero humano, o ser social elabora o seu trabalho pelo processo de autoatividade e autocontrole, isto porque a autoatividade e o autocontrole fazem com que o indivíduo salte da sua origem natural, baseada em instintos, para uma produção e reprodução como gênero humano, o que lhe permite trilhar o caminho da liberdade.

3 Os SENTIDOS DO TRABALHO PARA OS AGENTES PENITENCIÁRIOS

O agente penitenciário realiza um importante serviço público e entre as atitudes e condutas profissionais necessárias ao agente penitenciário, estão a aptidão, honestidade, conhecimento das funções e atribuições, a responsabilidade, iniciativa e disciplina, lealdade, equilíbrio emocional, autoridade e liderança, flexibilidade e criatividade, a empatia, a comunicabilidade e a perseverança, sendo firme e constante em suas ações e ideais. O agente penal, Ao entrar em exercício, nomeado para o cargo de provimento permanente ficará sujeito a estágio probatório por um período de 03 (três) anos, conforme o Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado, de qualquer dos Poderes, suas autarquias e fundações públicas do estado da Bahia. Historicamente o trabalho do agente penitenciário é marcado por estigmas e estereótipos que perpassam os sujeitos trabalhadores e as práticas institucionais do sistema prisional Brasileiro. No desenvolver do seu trabalho o agente penitenciário é responsável por vigiar, fiscalizar, inspecionar, revistar e acompanhar os presos ou internados, zelando pela ordem e segurança dos mesmos e da unidade, assumindo definitivamente como protagonista o papel de ordenador social. Tratar da segurança prisional e ao mesmo tempo da ressocialização do interno tira do agente a posição de mero carcereiro, avançando-o para o campo da inclusão social. Compreender o posicionamento dos agentes penitenciários lotados na CPS, em relação aos diferentes significados do trabalho, requer entender antes as especificidades da carreira dos agentes penitenciários, categoria cuja natureza da função, pedagógica e social, indubitavelmente, é de segurança pública. (SEAP-BA, 2014) Este capítulo pretende descrever os resultados da pesquisa de campo realizada com os 46 agentes penitenciários que participaram desta etapa da pesquisa. Contudo, antes se faz necessário apresentar a Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização do Estado da Bahia. (SEAP-BA, 2014)

3.1 A SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA E RESSOCIALIZAÇÃO (SEAP-BA)

Este trabalho traz uma primeira análise realizada em uma das unidades prisionais vinculadas a Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização (SEAP) do Estado da Bahia, mais especificamente a Cadeia Pública de Salvador (CPS), localizada Rua Direta da Mata Escura, s/nº Complexo penitenciário, Salvador/Ba. A CPS tem capacidade para 928 internos, onde custodia presos provisórios. Conta com estrutura médica, odontológica, psicológica, apoio educacional, assistência social e um quadro administrativo de aproximadamente 40 pessoas, além de um efetivo de 81 agentes penitenciários divididos em 4 equipes sendo que 9 agentes femininas.

Com a modificação da estrutura organizacional da administração pública do Poder Executivo Estadual criou-se a Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização (SEAP), pela Lei nº 12.212 de 04 de maio de 2011, com a finalidade de formular políticas de ações penais e de ressocialização de sentenciados, bem como de planejar, coordenar e executar, em harmonia com o Poder Judiciário, os serviços penais do Estado.

Esta secretaria é originária da desvinculação do sistema prisional da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, onde era gerido através da Superintendência de Assuntos Penais (SAP).

A administração penitenciária remonta a 1895 com a criação da pasta do Interior, Justiça e Instrução Pública. Em 1969 ocorreu a reorganização do Conselho Penitenciário, com a finalidade de auxiliar o controle e a fiscalização da execução do sistema penitenciário, dos egressos, liberados condicionais ou não, e dos processados.

A SEAP integra a Câmara Setorial de Articulação dos Poderes, na área de administração prisional, do Programa Pacto pela Vida, cujo objetivo é promover ações conjuntas dos poderes para prevenir e combater o crime violento contra a vida.

A Câmara Setorial, criada no dia 8 de abril de 2011, é integrada pelo Poder Judiciário, Poder Legislativo, Ministério Público, Defensoria Pública, Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Bahia (OAB-BA) e, no âmbito do Poder Executivo, pelas secretarias da Segurança Pública (SSP), da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJCDH), de Administração Penitenciária e Ressocialização (SEAP), de Administração (SAEB) e coordenada pela Secretaria de Relações Internacionais e Agenda Bahia (SERINTER).

A atuação da SEAP cobre todo o Estado com uma estrutura que é composta atualmente por 1.177 servidores que realizam atividades finalísticas nas diversas unidades prisionais da capital e interior: Penitenciária Lemos Brito; Presídio de Salvador; Centro de Observação Penal; Unidade Especial Disciplinar; Penitenciária Feminina; Cadeia Pública de Salvador; Casa do Albergado e Egressos; Colonia Lafaiete Coutinho; Hospital de Custódia e Tratamento; Conjunto Penal de Simões Filho; Conjunto Penal de Feira de Santana; Conjunto Penal de Esplanada; Presídio Regional de Vitória da Conquista; Conjunto Penal de Jequié; Conjunto Penal de Teixeira de Freitas; Conjunto Penal de Paulo Afonso e Conjunto Penal de Ilhéus, em obediência às regras previstas na Lei de Execuções Penais, nº 7.210/84, bem como no Estatuto Penitenciário do Estado da Bahia, Decreto nº 12247/10.

A SEAP tem o compromisso de promover a melhoria contínua do espaço prisional com ênfase na racionalização da gestão das práticas operacionais, no aprimoramento das condições de segurança e na garantia da humanização. Dotar o sistema prisional de infraestrutura capaz de atender às demandas de humanização (educação, saúde assistência social, segurança, trabalho e renda) das pessoas privadas de liberdade na sociedade.

Fortalecer as ações de ressocialização e integração do interno na sociedade, através de ações de educação, saúde, assistência social, profissionalização e trabalho produtivo e promover ações que fortaleçam o cumprimento efetivo das penas e medidas alternativas e o reconhecimento da legitimidade pela sociedade civil organizada e operadores do direito.

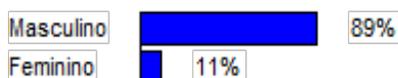
A reforma administrativa do Governo da Bahia, ocorrida em maio de 2011, priorizou a melhoria da gestão do sistema prisional e o fortalecimento da ressocialização, prevista na Lei de Execução Penal, mediante ações de educação, profissionalização, trabalho e lazer para os detentos e egressos do sistema penitenciário.

A nova configuração institucional do governo baiano destaca a ressocialização como um viés de desenvolvimento humano, integração social do detento, através da execução de políticas afirmativas que garantam aos indivíduos privados de liberdade e egressos o resgate de sua autoestima, através do acesso aos bens e serviços.

3.2 PERSPECTIVAS SOBRE O TRABALHO PARA OS AGENTES PENITENCIÁRIOS: UMA PRIMEIRA ANÁLISE.

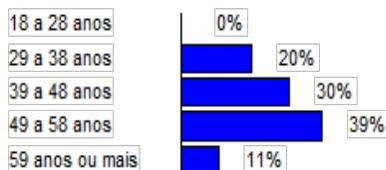
Em relação ao perfil dos entrevistados, demonstrados nos gráficos 1 e 2, verificou-se que dada natureza do trabalho e das características do serviço penitenciário e da unidade prisional estudada - a Cadeia Pública de Salvador, tem no seu quadro de serventuários [89%] do sexo masculino [39%] possuem entre 49 e 58 anos.

GRÁFICO 1 – SEXO



FONTE: Elaboração própria, 2014.

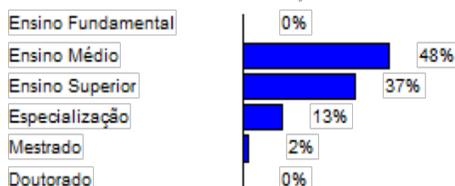
GRÁFICO 2 – IDADE



FONTE: Elaboração própria, 2014.

Com relação a escolaridade observou-se que na amostra 37% dos entrevistados já possuíam nível superior completo, sendo 13% especialistas e 2% mestres, conforme gráfico 3. De forma complementar, afirmaram obter graduação em diferentes áreas do conhecimento, tais como: matemática, contabilidade, direito, pedagogia, serviço social, administração e história.

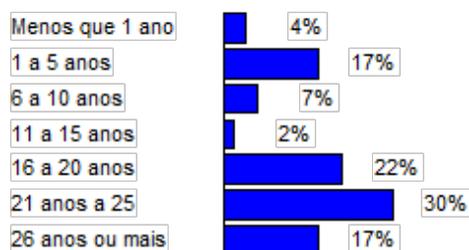
GRÁFICO 3 - FORMAÇÃO



FONTE: Elaboração própria, 2014.

Quanto ao tempo de serviço no sistema penitenciário, observou-se que os que estão entre 21 e 25 anos correspondem a 30% dos entrevistados, tendo 21% entre 11 a 15 de serviço, comprovando a experiência profissional deste grupo de agentes, conforme gráfico 4.

GRÁFICO 4 - TEMPO DE ATIVIDADE NA SEAP



FONTE: Elaboração própria, 2014.

Ao serem questionados em relação aos sentidos do trabalho, utilizando-se as categorias de análise apontadas por Antunes (2007), em relação a autodeterminação verificou-se que os entrevistados apontam, com 45% das respostas, que determinam por si mesmo seu trabalho e 52% concordam que têm autonomia para realização das atividades. A alternativa discordo totalmente aparecem com baixo nível de indicação para as duas categorias.

GRÁFICO 5 - AUTODETERMINAÇÃO



FONTE: Elaboração própria, 2014.

GRÁFICO 6 - AUTONOMIA



FONTE: Elaboração própria, 2014.

Quanto a categoria liberdade, pôde-se observar um alto grau de liberdade para o desempenho e exercício de suas funções, pois 45% afirmam concordar que exercem suas atividades com liberdade e 43% concordam totalmente com esta afirmação.

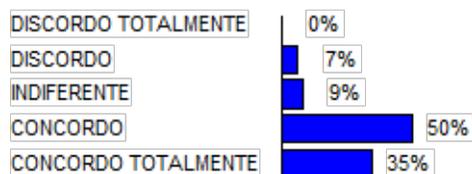
GRÁFICO 7 - LIBERDADE



FONTE: Elaboração própria, 2014.

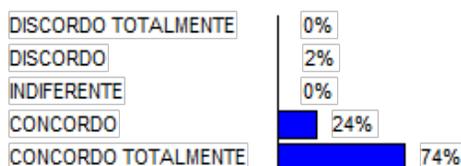
Foi possível observar o acentuado esforço físico e mental para o desenvolvimento do trabalho penal, 35% concordam totalmente e 50% dos entrevistados afirmam concordar com esforço físico exigido e 73% concordam totalmente que seu trabalho exige esforço mental.

GRÁFICO 8 – ESFORÇO FÍSICO



FONTE: Elaboração própria, 2014.

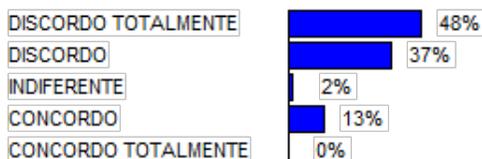
GRÁFICO 9 – ESFORÇO MENTAL



FONTE: Elaboração própria, 2014.

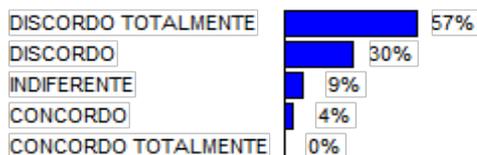
Ao serem questionados em relação a remuneração e aos treinamentos dados pela SEAP, discordo totalmente aparece com alto nível de indicação para as duas categorias, 47% das respostas com relação a remuneração, e 56% com relação aos treinamentos.

GRÁFICO 10 – REMUNERAÇÃO



FONTE: Elaboração própria, 2014.

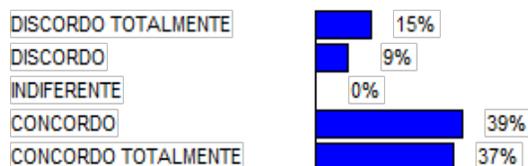
GRÁFICO 11 – SATISFAÇÃO



FONTE: Elaboração própria, 2014.

Quanto à afirmação: A atuação do agente penitenciário deve contribuir para ressocialização, observou-se que mais de 75% dos entrevistados concordam ou concordam totalmente com a afirmação, conforme gráfico 12.

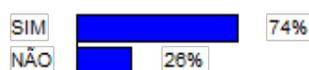
GRÁFICO 12 – RESSOCIALIZAÇÃO



FONTE: Elaboração própria, 2014.

Ao serem questionados se trabalho do agente penitenciário cumpre uma Função Social, 74% dos agentes disseram que sim, como demonstra o gráfico 13.

GRÁFICO 13 – FUNÇÃO SOCIAL



FONTE: Elaboração própria, 2014.

Ao perguntar: Para você o que é Função Social? foram obtidos 34 diferentes preposições. A resposta ‘reintegrar a sociedade’ foi a mais citada (3 vezes) e não houve respostas em 6 questionários.

QUADRO 1- PARA VOCÊ O QUE É FUNÇÃO SOCIAL ?

REINTEGRAR À SOCIEDADE	3
INTEGRAÇÃO	2
ORIENTAÇÃO	2
RESPEITO	2
RESSOCIALIZAÇÃO	2
ACOLHIMENTO	1
AGIR EM FAVOR DO PRÓXIMO	1
AGIR PARA DIMINUIR DESIGUALDADES	1
AJUDAR AO PRÓXIMO	1
ATENDER UMA PARCELA DA SOCIEDADE MARGINALIZADA	1
CONTRIBUIR PARA COEXISTÊNCIA DE DIFERENTES INDIVÍDUOS	1
CONTRIBUIR PARA FORMAR E/OU RECUPERAR PESSOAS COM REFLEXO NA SOCIEDADE	1
CONTRIBUIR PARA SOCIEDADE	1
COOPERAÇÃO	1
É QUANDO ATINGE SUA FINALIDADE	1
É UM TRABALHO	1
EXECÍCIO PLENO, CIDADANIA	1
FAZER O BEM SEM DISTINÇÃO	1
FAZER O RECLUSO RETORNAR A SOCIEDADE	1
FAZER PESSOAS VOLTAR AO SEIO DA SOCIEDADE	1
FUNÇÃO COMPLEMENTAR PARA O APENADO	1
FUNÇÃO QUE VISA AUXILIAR A SOCIEDADE	1
INCLUSÃO	1
INSERIR O PRESO NA SOCIEDADE	1
INTEGRAÇÃO ENTRE A FAMILIA E A COMUNIDADE	1
INTERAGIR	1
MELHORAR O CIDADÃO	1
MUDANÇA	1
PRESTAR SERVIÇOS A SOCIEDADE	1
QUE ENVOLVE A SOCIEDADE DIRETAMENTE	1
REABILITAÇÃO	1
REALIZAÇÃO DAS NECESSIDADES BÁSICAS DO INTERNO	1
RESSOCIALIZAÇÃO E REINTEGRAÇÃO DO INTERNO	1
TENTAR RESSOCIALIZAR O PRESO	1

FONTE: Elaboração própria, 2014.

No questionamento: Em uma palavra qual a principal função do agente penitenciário para você? ressocialização foi a resposta mais citada (11 vezes), houve 21 diferentes respostas e 4 entrevistados não responderam.

QUADRO 2 - Em uma palavra qual a principal função do agente penitenciário para você ?

RESSOCIALIZAÇÃO	11
SEGURANÇA	6
CUSTÓDIA	3
VIGILANCIA	3
ORDEM	2
VIGIAR	2
CARCEREIRO	1
CUIDAR	1
DISCIPLINAR	1
EDUCAR	1
ESPINHOSA	1
ESTRESSE PSICOLÓGICO	1
GUARDA	1
HONESTIDADE	1
OBSERVAR	1
OPRIMIR	1
ORIENTAR	1
REEDUCAR	1
REITEGRAÇÃO	1
RESGUARDAR	1
RESPONSABILIDADE	1

FONTE: Elaboração própria, 2014.

Para melhor entendimento sobre os significados que essa categoria atribuiu ao trabalho, foram realizados cinco questionamentos, a saber: 'significado do trabalho', 'significado do trabalho na CPS', 'significado de ser um Agente penitenciário', 'significado positivo do trabalho na CPS' e significado negativo do trabalho na CPS. A partir das palavras apontadas foi constituído o quadro 3 apresentado a seguir.

QUADRO 3 - SIGNIFICADOS SOBRE O TRABALHO E O TRABALHO PENITENCIÁRIO

SIGNIFICADO DO TRABALHO	SIGNIFICADO DO TRABALHO NA CPS	SIGNIFICADO DE SER UM AGENTE PENITENCIÁRIO	SIGNIFICADO POSITIVO DO TRABALHO NA CPS	SIGNIFICADO NEGATIVO DO TRABALHO NA CPS
Dignidade	Segurança	Responsabilidade	Aprendizado	Sobrecarga
Compromisso	Cansativo	Ética	Disciplina	Abandono
Estresse	Estressante	Guerreiro	Segurança	Descaso
Importante	Gratificante	Orgulho	Compromisso	Descompromisso
Realização	Luta	Superação	Equipe	Estresse
Responsabilidade	Multifunção	Afirmação	Valorização	Exaustão
Segurança	Responsabilidade	Aprendizado	Administração	Insegurança
Tudo	Ressocialização	Árduo	Alerta	Padronização
Amor	Sustento	Capacidade	Ambiente	Aborrecimento
Assistência	Árduo	Colaborar	Atenção	Condições
Comprometimento	Bom	Comprometimento	Coletividade	Contingente
Desafidor	Coletividade	Contribuição	Competência	Desânimo
Desafio	Dessocialização	Desafio	Conjunto	Desconfiança
Desempenhar Uma Função	Diferente	Dignidade	Contribuição	Desestímulo
Desgastante	Excesso	Digno	Coragem	Desgaste
Família	Experiência	Essencial	Credibilidade	Desvalorização
Gratificante	Improviso	Gratificante	Dignidade	Estrutura
Honestidade	Insalubre	Herói	Dinamismo	Exposição
Honra	Insalubridade	Honra	Distribuição	Fadiga
Inserção	Manutenção	Integro	Empenho	Impotência
Liberdade	Novidade	Loucura	Esperança	Indiferença
Obrigaçao	Passagem	Mantenedor	Estrutura	Injustiça
Ocupação	Pressão	Mudança	Gratificante	Insalubridade
Prazer	Repressão	Potencial	Integração	Medo
Ressocialização	Resistência	Resocializador	Intenso	Peso
Sacrifício	Seriedade	Respeito	Não Tem	Retrabalho
Utilitário	Tensão	Ressocializador	Porta De Entrada	Vícios
Valorização	Tudo	Satisfação	Qualificação	Visita
		Segurança	Respeito	Vulnerabilidade
		Sofredor	Trabalho	
		Status	Triagem	
		Superlotação		
		Valorização		
		Vocação		
28 diferentes respostas 'DIGNIDADE' é o mais citado: 9 observações. 3 entrevistados não responderam	29 diferentes respostas 'SEGURANÇA' é o mais citado: 4 observações. 6 entrevistados não responderam	35 diferentes respostas 'RESPONSABILIDADE' é o mais citado : 4 observações. 4 entrevistados não responderam	31 diferentes respostas 'SEGURANÇA' é o mais citado: 3 observações. 6 entrevistados não responderam	29 diferentes respostas 'SOBRECARGA' é o mais citado: 3 observações. 8 entrevistados não responderam

FONTE: Elaboração própria, 2014.

Em relação a categoria Significado do Trabalho de modo geral, observou-se que 28 respondentes afirmaram “dignidade” como sendo a palavra que representa o trabalho para eles, levando-se em consideração que existem também outras palavras de cunho positivo, pode-se inferir que para esta categoria de trabalhadores, o trabalho assume nas suas vidas lugar central e portanto, positivo. Ao analisar os significados do trabalho na CPS especificamente, observou-se que a palavra mais citada é “segurança”, entretanto, palavras como multifunção, cansativo, estressante, pressão, repressão demonstram a necessidade de avaliar melhor. Na análise sobre o significado de ser um Agente penitenciário existe uma dispersão maior e as palavras que mais aparecem são reponsabilidade, ética, orgulho, isso se deve a natureza do próprio trabalho que está inserido na segurança pública. Com relação aos significados positivos e negativos se fala em aprendizado e disciplina, sobrecarga e abandono respectivamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há mais homens entre os agentes penitenciários. Isso deve ocorrer devido à existência de uma proporção também maior de homens apenados, pois um presidiário só pode ser vigiado por um agente do mesmo sexo. A escolaridade deste grupo ocupacional é elevada. Mais recentemente, tem sido exigida conclusão do nível médio nos concursos realizados. Foram encontrados diversos agentes penitenciários com nível superior de escolaridade em diferentes áreas do conhecimento, chegando a especialistas e mestres.

Em relação ao perfil dos agentes, os resultados apontam para entrevistados com experiência significativa em suas atividades, em função do tempo em que estão vinculados trabalho penal, pois, mais de 50% têm entre 11 e 25 anos de serviço, comprovando a experiência profissional deste grupo. Foi possível observar por parte dos entrevistados um acentuado esforço físico e mental para o desenvolvimento do trabalho penal. Isto concomitantemente com a falta de treinamentos por parte da SEAP, deixa os servidores em uma difícil situação, pois, treinamentos adequados seriam indispensáveis para que o trabalho penal pudesse ser feito com segurança, levando em consideração a complexidade das suas atividades. Os agentes penitenciários necessitam de grande preparo e qualificação técnica para lidar com indivíduos infratores que, isoladamente ou em grupo, tentam questionar constantemente sua autoridade.

Com relação à dimensão social do trabalho penal, pode-se afirmar que os agentes penitenciários têm na sua grande maioria, consciência da responsabilidade que têm, pois, acreditam que o desenvolvimento do seu trabalho deve contribuir para ressocialização, afirmam que o trabalho do agente penitenciário cumpre uma Função Social e a pesar das mais de 30 diferentes formas relacionadas, enxergam a reintegração à sociedade como principal função social do agente penitenciário.

Quanto à percepção dos entrevistados em relação ao trabalho de modo geral observa-se que os agentes atribuem ao trabalho diversos significados, mas, a dignidade vem bem à frente de todos ou outros. Ao identificar as diferentes perspectivas atribuídas ao trabalho penal observa-se uma influência significativa com relação à segurança e a responsabilidade no serviço penal.

Ao serem questionados em relação à autodeterminação, autonomia e liberdade para desenvolvimento do trabalho, verificou-se que o indicador discordo totalmente aparece com baixo nível de indicação para as três categorias. Ao buscar identificar os sentidos do trabalho para os agentes penitenciários, verificou-se que a análise, a partir das categorias estabelecidas por Antunes (2007), torna-se insuficiente. Esse aspecto identificado no percurso não invalida o estudo, principalmente porque é preliminar e de caráter exploratório. Sendo assim, trata-se de uma importante constatação que deverá contribuir para os próximos levantamentos e análises. Ao testar as categorias autonomia, autodeterminação e liberdade verificou-se a necessidade de subdivisão em subcategorias, bem como a aplicação de uma pesquisa de campo com uma amostra significativa para o universo estudado, o que permitirá, na etapa futura a realização de cruzamentos e análises estatísticas com rigor metodológico. Assim, dados os resultados aqui apresentados pode-se afirmar que os significados do trabalho para os agentes penitenciários da CPS alinham-se e revertem-se de sentimentos contraditórios a depender do questionamento, corroborando com o posicionamento de Sennett (2009) quando afirma que a realização do trabalho [concreto] traz recompensas de natureza subjetiva, pois são duas as recompensas: a criação do vínculo com a realidade tangível e a possibilidade de gratificação, do orgulho do indivíduo em relação ao seu trabalho. A segunda recompensa, dadas as condições históricas e materiais, fica comprometida em função da precarização do próprio trabalho e das más condições do trabalho penal na atualidade. Ao reconhecer que este é um trabalho preliminar, cabe destacar as suas limitações: Não cabem generalizações e requer a redefinição das categorias de análise para um estudo mais aprofundado. Cabe ainda, em trabalhos futuros, considerar a influência do reconhecimento ao trabalho penal por parte da sociedade civil.

REFERÊNCIAS

- ____. **Os sentidos do trabalho.** Revista de Administração (RAE Executivo), n. 1, p. 70-75, ago./set./out. 2002.
- ____. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011b.
- ____. **As formas contemporâneas de trabalho e a desconstrução dos direitos sociais.** In: SILVA, Maria Ozanira da Silva; IAZBECK, Maria Carmelita (Orgs.). Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo. 2. ed. São, MA: FAPEMA, 2008.

____. **Crítica à divisão do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

____. **O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.

____. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2007.

____. **Século XXI: a nova era da precarização estrutural do trabalho?** In: Antunes, Ricardo; BRAGA, Ruy. (Orgs.) *Infoproletários: a degradação real do trabalho virtual*. São Paulo: Boitempo, 2009a.

____. **A nova morfologia do trabalho e suas principais tendências**. In: ANTUNES, R. (Org.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II.* São Paulo: Boitempo, 2013.

____. **A era da informatização e a época da informalização: riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. In: ANTUNES, R. (Org.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006.

_____. *O Capital*. Vol. I, tomo 1, São Paulo, Abril Cultural, 1983

ALBORNOZ, S. **O que é Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1994

Antunes, R. (1995). *Adeus ao trabalho*. São Paulo, SP: Cortez.

Antunes, R. (2000). *Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo, SP: Boitempo.

ANTUNES, Ricardo. **Trabalho, reestruturação produtiva e algumas repercussões no sindicalismo Brasileiro**. In: ANTUNES, R. (Org.). *Neoliberalismo, trabalho e sindicatos*. São Paulo: Boitempo, 2002a.

ARAÚJO, R. R. D.; SACHUK, M. I. **Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas**. *Revista de Gestão USP*. v. 14, n. 1, p. 53-66, 2007. Atlas, 1991-1994. 3 v

BENEVIDES, Tânia Moura. **Os Sentidos do Trabalho para os Policiais Militares do Estado da Bahia: Uma Primeira Análise**. Salvador, 2014.

BENEVIDES, Tânia Moura. **Vendendo dinheiro e precarizando o trabalho: as transformações do trabalho bancário em Salvador**. 2012, 225 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal da Bahia, 2012.

BENEVIDES, Tânia Moura; RIBEIRO, Denise. **Os Significados do Trabalho para os Permissionários do Centro Comercial de Camaçari: Uma Primeira Análise.** ENEO, 2014.

BORGES, L. de O. As Concepções do Trabalho: um estudo de análise de conteúdo de dois

CODO, W. (1997). Um diagnóstico do trabalho (em busca do prazer). In A. Tamayo, J. Borges-Andrade & W. Codo (Eds.), Trabalho, organizações e cultura (pp. 21-40). São Paulo, SP: Cooperativa de Autores Associados.

COUTINHO, Maria Chalfin. **Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação.** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2009, vol. 12, n. 2. Disponível em: Estatuto do servidor público do estado da Bahia. Disponível em: <http://www.portaldoservidor.ba.gov.br/sites/default/files/Estatuto_do_Servidor_Lei_6677_1994.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2014.

HARVEY, D. (2000). Condição pós-moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural (9. ed.). São Paulo, SP: Loyola.

JOB, Fernando Pretel Pereira. **Os Sentidos do Trabalho e a Importância da Resiliência nas Organizações.** São Paulo: EAESP/FGV, 2003.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política: salário, preço e lucro; o rendimento e suas fontes; a economia vulgar.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MÉSZÁROS. István. **O século XXI: socialismo ou barbárie?** São Paulo: Boitempo, 2003.

MORIN, E. M. (2001, jul./set.). Os sentidos do trabalho. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 41(3), 8-19.

MORIN, Estelle M.; TONELLI, Maria José; PLIOPAS, Ana Luisa Vieira. **O Trabalho e Seus Sentidos.** In: Encontro nacional da associação dos programas de pós-graduação em administração, 27, 2003, Atibaia. Anais. Atibaia: Anpad, 2003.

MORIN, Estelle. **Os Sentidos do Trabalho.** RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo: v. 41, n. 3, p. 8-19, jul./set., 2001.

OFFE, C. (1989). Trabalho: A categoria sociológica chave? In C. Offe (Ed.), Capitalismo desorganizado (pp. 167-198). São Paulo, SP: Brasiliense. Periódicos de circulação nacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n° 3.

POCHMANN, Márcio. Visões do trabalho. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n4/a12v58n4.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**. São Paulo: Vetor, 2004.

TOLFO, S. R. et al. Revisitando abordagens sobre sentidos e significados do

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho:

Trabalho [Abstract]. Anais Fórum CRITEOS 2005, Porto Alegre: UFRGS/EA, CRITEOS.